

## Pedagogia de Projetos e Educação Musical: conexões

*Glauber Resende Domingues*

UFRJ/ Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

glauber.rd@ibest.com.br

**Resumo:** Este texto pretende apresentar algumas questões acerca da Educação Musical dentro da perspectiva da Pedagogia de Projetos. Para tanto, faremos uma descrição de um processo de desenvolvimento de atividades nesse âmbito a partir de uma experiência em andamento numa escola pública da cidade do Rio de Janeiro. Faremos, a princípio, uma descrição da pedagogia de projetos, sua organização e forma de funcionamento. Posteriormente, mostraremos duas experiências com pedagogia de projetos e educação musical e apresentaremos as ideias para uma terceira que se iniciará em breve. Ao final, como possíveis conclusões, pretendemos refletir acerca das (im)possibilidades de uma educação musical no contexto da pedagogia em questão.

**Palavras chave:** pedagogia de projetos, educação musical, execução musical.

### Primeiras palavras...

Este trabalho tem por intenção mostrar algumas questões em relação ao desenvolvimento de uma experiência de Educação Musical com alunos de segundo segmento do Ensino Fundamental de uma escola pública. A partir de uma demanda proposta pela coordenação pedagógica com vistas a integrar diferentes áreas disciplinares da escola e a facilitar a avaliação da coordenação pedagógica e da direção acerca do andamento da unidade escolar, foi sugerido pela equipe gestora que as disciplinas se organizassem e montassem projetos, que poderiam durar o ano inteiro, um bimestre ou um determinado número de aulas.

Isto posto, algumas disciplinas se juntaram com o intuito de organizarem-se. Logo, as disciplinas que pertenciam a áreas afins e que encontraram um eixo que pudesse conectá-las juntaram-se. Desta maneira, percebendo que Música é arte e também uma linguagem, achei apropriado conversar com uma professora Língua Portuguesa que dá aula para as turmas as quais sou professor e com a professora da sala de leitura, que é a figura que articula as leituras dos alunos para as provas de redação e que os orienta em leituras diversas. Assim sendo, nos juntamos para realizar os projetos durante o ano letivo.

## Pedagogia de Projetos: uma introdução

Tendo esta proposta feita pela direção da escola, optamos por desenvolver projetos bimestrais. Ao ler mais sobre os projetos, fui observando que o trabalho com projetos não é algo recente. Segundo Grandin & Franke (2005), acredita-se que o termo *projeto* se credita aos artesãos que, no século XV, conseguiram o status de artistas na nova organização social emergente. Já no século XVIII o termo passa a se constituir como palavra-chave nos cursos de Arquitetura na Europa. Na esfera pedagógica ele passou a ser usado a partir do início do século XX, quando William Kilpatrick se apropria desse conceito na educação e traz suas primeiras ideias sobre os Métodos de Projeto em Educação (GANDIN & FRANKE, 2005). Depois de um tempo sem muita presença significativa, nos anos 1980 a metodologia de projetos reaparece, segundo Hernández & Ventura (1998) por duas razões: por conta da denominada revolução cognitiva, que muda a forma de entender a ideia de ensino e de aprendizagem; e por causa das mudanças nas concepções sobre o conhecimento e o compartilhamento deste, frente às novas tecnologias da informação.

Ainda na perspectiva de Gandin & Franke (op. Cit.), a Pedagogia de Projetos consiste em propor “uma relação pedagógica alicerçada no diálogo e na co-responsabilidade” (p. 19). No pensamento das autoras, o também chamado projeto de trabalho<sup>1</sup> tem um itinerário para ser formulado: escolha do tema, formulação do propósito, plano cooperativo de trabalho, desenvolvimento, culminância e avaliação.

O surgimento do tema pode ser de origem natural, onde este surge do grupo a partir de conversas, de forma espontânea; ou pode ser proposto, quando este aparece por sugestão de algum membro do grupo a partir de alguma demanda específica. A formulação do propósito e o plano de trabalho consistem em estabelecer as metas a serem alcançadas e qual a divisão de recursos humanos para tal. A culminância é a mostra final de todo o processo desenvolvido no projeto. A avaliação consiste em observar se o aluno “elaborou hipóteses, colocou ideias em relação, (...), reinventou conceitos e avançou na aprendizagem” (GANDIN & FRANKE, 2005).

---

<sup>1</sup> Gandin & Franke (2005) chamam a atenção para o fato de que na escola muitas vezes a palavra projeto é utilizada em diversos contextos, como por exemplo o Projeto Político-Pedagógico e os grandes Projetos que a escola possui. As autoras chamam a atenção para o fato de que elas estão se reportando o tempo todo – e eu também – aos Projetos de Estudo, que é uma expressão sinônima à Pedagogia de Projetos, Metodologia de projetos, Projetos de Estudo. Desta maneira, este projeto que de fato consiste no desenvolvimento de “vivências de sala de aula, construídos coletivamente (...)”.

## Exemplos de projetos de 2014: descrição e metodologia utilizada na Educação Musical

Trazendo este feixe de questões, me pus a pensar como operacionalizar as ideias desta metodologia na Educação Musical. Numa busca por trabalhos que versassem sobre a Educação Musical e a Pedagogia de Projetos, encontrei um trabalho desenvolvido por Oliveira (2003), no qual a autora analisa uma prática interdisciplinar em Música com alunos do atual 5º ano do Ensino Fundamental baseada na Pedagogia de Projetos. Ela ressalta a relação entre os conhecimentos oriundos de diversas fontes, sem estabelecer hierarquia entre eles e o desenvolvimento do potencial criativo que este tipo de prática promove.

Num importante estudo acerca de uma prática de conjunto a partir desta pedagogia, Lanzillotti & Machado (2010) apontam para a potencialização da interdisciplinaridade que a Pedagogia de Projetos pode proporcionar. Penso ter encontrado nos autores o que seria o papel da Educação Musical no contexto desta pedagogia:

No contexto de ensino de música voltado para a Pedagogia de Projetos, acreditamos que objetivos pedagógicos possam se somar aos resultados estético-musicais mantendo um foco no desenvolvimento do aluno mediante a integração do grupo (p. 1842)

Desta maneira, acredito que o resultado estético-musical das canções que estão em jogo é o cerne da questão. Porém não deve ser um resultado que leve em conta apenas o fenômeno musical em si. Estabelecendo as conexões com outras disciplinas, as canções escolhidas para serem trabalhadas serão iluminadas, escutadas, apreciadas e, ao fim, executadas com as outras áreas do conhecimento que estão envolvidas no projeto.

Como o trabalho com determinados repertórios estava/está em jogo, apoiei/apoio-me em Renner (2009) para pensar a questão do significado que os alunos dão às músicas quando as ouvem, trazendo muito fortemente uma ideia de narrativa por sobre o tecido musical. Para esclarecer questões acerca da execução musical, encontrei auxílio no trabalho de Specht & Bündchen (2009), que refletem sobre a influência da apreciação na construção do canto. Segundo estas autoras, escutar a produção vocal da gravação e a voz do outro no processo de preparo de uma peça vocal é de extrema importância para uma melhor performance.

A culminância do projeto acontece no fim do bimestre com uma apresentação dos alunos na quadra da escola na qual eles apresentam as músicas ensaiadas, e enquanto isso, os

colegas de outras turmas escutam todo o processo de apresentação. Depois a turma que se apresentou senta e outras que estavam sentadas se apresentam e assim por diante. As músicas sempre são precedidas de um poema para cada uma delas, escolhido pela professora de Língua Portuguesa e a da Sala de Leitura e por uma contextualização da obra musical e do compositor em questão.

Como o primeiro bimestre letivo de 2014 foi um período no qual a figura central da coordenação pedagógica ainda estava chegando na escola, não desenvolvi meu trabalho sob a perspectiva da Pedagogia de Projetos. Deste modo, comecei o trabalho com esta pedagogia juntamente com a professora de Língua Portuguesa e a de Sala de Leitura a partir do segundo bimestre, de modo que é a partir de então que descrevo os projetos planejados, desenvolvidos e para desenvolvimento futuro.

### **Festas populares de São João – 2º bimestre**

O tema do projeto do 2º bimestre surgiu a partir da demanda da época no qual o bimestre aconteceu: os meses de maio e junho. Tendo como horizonte o fim do mês de junho e do bimestre, vislumbramos, juntamente com a equipe de direção, as datas comemorativas do referido mês: os dias de Santo Antônio, no dia 13; de São João, no dia 24 e São Pedro, no dia 29 (RANGEL, 2008). Assim sendo, a professora de Língua Portuguesa trabalhou com os alunos os aspectos textuais das músicas de São João e a professora de Sala de Leitura indicou a leitura de livros que versassem sobre o tema e participou na montagem dos cenários para que a apresentação acontecesse de forma “literária”, dentro de um cenário e uma ambientação cênica.

A mim coube desenvolver dois aspectos importantes no projeto. O primeiro deles foi o de ensaiar com as turmas as seis músicas escolhidas por todos: “Cintura fina”, “Asa Branca”, “Forró no escuro”, as três de Luiz Gonzaga; “Feira de mangaio”, na voz de Clara Nunes; “Esperando na janela”, de Gilberto Gil e “Eu só quero um xodó”, de Dominginhos. Ao trabalhar as músicas com os alunos procurei desenvolver os aspectos metodológicos elencados no ponto anterior, porém trazendo aspectos desenvolvidos na Língua Portuguesa e pela Sala de Leitura com o objetivo de enriquecer a proposta de execução musical. Na culminância, no final do 2º bimestre tivemos a apresentação destas músicas precedidas das leituras de poesias.

O segundo aspecto trabalhado por mim, pelo fato de a disciplina Música estar dentro do setor curricular de Arte, foram as questões acerca da cultura da festa junina: como são organizadas as festas, o que se dança nas festas, a origem da quadrilha e a relação desta com outras danças que a antecederam. Desta forma, meu trabalho ficou centrado nesses dois aspectos e eu precisei, em alguma medida, ao trazer as músicas para os alunos escutarem e cantarem, tocar em aspectos da linguagem musical, como os parâmetros do som, a instrumentação das músicas em questão, dentre outros aspectos. Porém declaro ter sido difícil não me perder entre os conteúdos da linguagem frente aos do tema do projeto.

### **Dorival Caymmi – 3º bimestre**

O que competiu a mim no projeto que tinha como tema o centenário de nascimento do compositor baiano Dorival Caymmi foi: apresentar aos alunos um panorama geral da vida de Caymmi, pontuando em cada fase da sua vida que obras foram compostas (CAYMMI, 2001); que parcerias musicais ele foi fazendo e que características a obra possui, a partir da apreciação e execução musical de algumas de suas músicas. O repertório escolhido por nós todos para a apreciação, ensaio e execução foram: “O bem do mar”, “O samba da minha terra”, “Maracangalha”, “Saudade de Bahia” e “Suíte do Pescador”, todas elas de autoria do compositor em questão.

Dentre os conteúdos mais específicos da linguagem musical, desenvolvi análise das partes das peças, centrando em aspectos tímbricos (voz do cantor, cor do som de sua voz, dentre outros), de instrumentação (que instrumentos estavam presentes em cada música, se eram agudos ou graves, se caminhavam juntos na execução ou não, dentre outros) e aspectos formais, especialmente na “Suíte do Pescador”, onde desenvolvi uma análise do 1º e do 2º movimento, identificando diferenças, nuances e aspectos que diferenciam um e outro.

No dia da culminância estas músicas foram precedidas de uma contextualização feita por mim sobre os detalhes de composição de cada música. Uma dificuldade que encontrei nesta apresentação, a do 3º bimestre foi a de que, no dia marcado, minhas colegas não estavam presentes, haja vista o fato de o dia designado não ser dia de trabalho delas. De fato sempre é bem complicado conseguir fazer com que todos os professores envolvidos no projeto estejam presentes do dia do encerramento deste. A atividade não deixou de acontecer, mas a falta das poesias fez diferença para o clima “literário” de cada música.

## **História do Samba – 4º bimestre**

Estamos agora em fase de preparação para o projeto do 4º bimestre, que consistirá em fazermos uma homenagem ao samba, que tem o dia 02 de dezembro como o seu dia. Para tanto, escolheremos músicas que mostrem um painel da história do samba. Como ainda estamos em vias de encerrar o 3º bimestre, os alunos ainda estão fazendo provas e os professores fechando avaliações, o movimento para o próximo projeto ainda está lento.

Porém movimento lento não significa falta de motivação e/ou planejamento para o próximo e último projeto do ano de 2014. A intenção é de a escola no dia 02 de dezembro suspender as aulas e em cada sala ficar uma exposição preparada pelos alunos acerca de cada movimento do samba, desde o samba de roda, passando pelo samba das escolas de samba – ou samba-enredo –, o samba canção, bossa nova e as manifestações mais recentes do samba, nas quais ele se mistura com outros gêneros musicais, criando então o samba-funk ou o samba-rock, por exemplo.

Assim como faremos na exposição, as músicas a serem apreciadas, ensaiadas e apresentadas corresponderão a cada momento histórico. Um diferencial que pretendemos introduzir no 4º bimestre é organização de apresentações musicais menores, sem ser com as turmas inteiras. Pretendemos organizar duos, trios, quartetos, roda de samba. Temos a intenção de fazer isto para dar mais autonomia ao processo de produção do aluno e instigar para que ele mesmo ensaie e produza os arranjos necessários à execução. Para fazer este enfoque histórico do samba, procuro me balizar nos estudos de Diniz (2012) acerca das origens e do desenvolvimento deste gênero tão importante no tecido musical brasileiro.

## **Considerações finais**

Para encerrar o texto, trago algumas contribuições que fui elaborando ao longo do desenvolvimento do trabalho e da escrita deste texto, num eterno ir e vir. São reflexões que procuram compreender como articular a Educação Musical funcionando num contexto de Pedagogia de Projetos na escola.

O trabalho com pedagogia de projetos nunca deve ser feito de forma individual. Em primeiro lugar, a concepção do projeto não é feita de forma isolada, solitária. É sempre fruto de uma discussão coletiva. Deste modo, acredito que ao se ensinar Educação Musical num contexto de projetos, é necessário ter mente que qualquer ação desenvolvida pelo professor de



Música deve refletir as questões elencadas pelo grupo que com o qual se está trabalhando. No caso desta experiência tal ideia se comprova, haja vista que mesmo que cada professor tenha desenvolvido sua atividade de forma um tanto independente, todos trabalharam em equipe para as culminâncias dos temas dos projetos.

Porém trago o importante fato de que algumas questões burocráticas às vezes dificultam o trabalho. Na grande rede pública de Educação Básica, as estaduais e municipais, principalmente, os professores não estão na escola 40 horas por semana. A jornada às vezes é de 16, 20 ou 25 horas, o que faz com que o professor não esteja na escola todos os dias, o dia todo. Na apresentação do 3º bimestre senti falta das colegas que tomam parte do projeto comigo, mas as mesmas não puderam estar presentes pelo fato de o dia da apresentação não ser dia de trabalho delas. Logo, um fator a se pensar ao trabalhar com projetos é pensar uma engenharia que funcione de modo a agregar os colegas professores de modo que as atividades não sejam prejudicadas.

Outra questão importante de se ressaltar numa Educação Musical nesse contexto é a presença forte de uma não linearidade dos conteúdos. Geralmente, como professores de Música, primamos por um ensino de Música no qual o desenrolar dos conteúdos aconteça de modo subsequente. No caso de um trabalho com projetos, a noção de sequência perde, em alguma medida, sua força. No meu caso, os conteúdos não seguiram uma ordem lógica e consecutiva por conta do desenvolvimento também das atividades do projeto, que no tema de “Festas populares” foi o desenvolvimento da Festa de São João e das quadrilhas e o ensaio das músicas do tema; e no tema de “Dorival Caymmi”, sua biografia, os diferentes momentos de sua obra.

Porém, uma coisa que não se pode perder de mente é a presença de conteúdos “fora do tema”, ou seja, de conteúdos que versem sobre o tema do projeto e que nem sempre são da Educação Musical. No caso dos projetos aqui mencionados, todos tratam de temas que puderam ser apropriados, porém eram conteúdos que são mais de ordem histórica do que da linguagem musical, propriamente dita. Desta maneira, o professor pode se sentir seduzido a desenvolver apenas os conteúdos relativos ao tema e não trabalhar conteúdos mais específicos da linguagem musical.

Penso que o trabalho de Educação Musical com a Pedagogia de Projetos pode se tornar uma interessante forma de trazer a Música aliada a outras áreas do conhecimento. Além

disso, os estudantes não terão a ideia de que nem a Música e nem as outras disciplinas não conversam entre si. Esta se mostra uma boa alternativa para envolver os alunos num projeto comum, no qual todos são partícipes e cúmplices em seu desenvolvimento.



## Referências

CAYMMI, Stella. *Dorival Caymmi: o mar e o tempo*. São Paulo: Ed. 34, 2001.

GANDIN, Adriana Beatriz & FRANKE, Soraya Silveira. *A organização de Projetos na Escola: um sonho possível*. Brasília: AEC/São Paulo: Loyola, 2005.

HERNÁNDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LANZILLOTTI, João & MACHADO, Roberto Stepheson. Prática de conjunto à luz da pedagogia de projetos – uma proposta musical transdisciplinar? In: Anais do XIX CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL 2010. *Anais...* Goiânia, setembro/outubro, 2010, p. 1837 – 1846.

OLIVEIRA, Gisele Crosara Andraus de. Pedagogia de projetos: um relato de experiência de como a música se insere nesse contexto. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., 2003, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: Abem, 2003. p. 341-347.

RANGEL, Lúcia Helena Vitalli. *Festas juninas, festas de São João: origens, tradições e história*. São Paulo: Publishing Solutions, 2008.

RENNER, Katia. Apreciação musical: onde está o significado da música? In: BEYER, Esther & KEBACH, Patrícia. *Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SPECHT, Ana Claudia & BÜNDCHEN, Denise Sant'Anna. A atividade de apreciação na construção do cantar. In: BEYER, Esther & KEBACH, Patrícia. *Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical*. Porto Alegre: Mediação, 2009.